

10 de Agosto de 2001

flash ...

No. 27P

Resultados das investigações do Departamento de Análise de Políticas
MADER-Direcção de Economia

A Economia Agrícola do Norte de Moçambique: Desenvolvimentos Recentes e Perspectivas

Por: Pedro Arlindo, Ana Paula Santos, Danilo C. Abdula e David Tschirley

Introdução

A zona norte desempenha um papel importante na economia agrícola de Moçambique, contribuindo com uma importante participação na produção e comercialização de diversas culturas alimentares e de rendimento. A zona contribue com importantes valores para as exportações de produtos agrícolas para o mercado da África Austral e Oriental, e para outras regiões do mundo. Adicionado às condições naturais que dão à região um potencial agrícola enorme, também existem outras condições positivas para a zona atingir um desenvolvimento rápido e sustentável. O grande empenho dos produtores, comerciantes, processadores, governo, ONGs e doadores tem sido igualmente crítico para esse sucesso. Não obstante, a zona ainda tem um caminho longo por percorrer para chegar a níveis mais altos de produção e produtividade, e melhorar a vida dos seus habitantes. Esta edição do *flash* faz uma revisão dos desenvolvimentos recentes da economia agrícola do norte de Moçambique, e analisa as perspectivas e requisitos para o seu crescimento e redução da pobreza.

A Geografia Agrícola Do Norte De Moçambique

Na divisão político-administrativa de Moçambique, o norte do país compreende as províncias do Niassa, Cabo Delgado e Nampula. Contudo, analistas do Departamento de Análise de Políticas (DAP) e do Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) consideram que, no contexto da agroecologia e economia agrícola de Moçambique, o norte do país deve incluir também a província da Zambézia, que na actual divisão administrativa pertence ao centro do país.

A inclusão da Zambézia no norte de Moçambique é sustentada por razões práticas. Por exemplo, análises do funcionamento e ligações dos mercados agrícolas indicam que o centro e norte da Zambézia

estão mais ligados à economia agrícola do norte do que à do centro. Uma evidência desta ligação estrutural Zambézia-Norte foi o impacto das exportações de milho do norte de Moçambique ao Malawi, o qual afectou igualmente a Zambézia mas não afectou o centro de Moçambique. Adicionalmente, dados do SIMA indicam que cerca de 98% do milho consumido na cidade de Nampula, principal centro consumidor do norte, é trazido do centro e norte da província da Zambézia.¹

De facto, o norte de Moçambique, incluindo a Zambézia, está comercialmente desligado do centro e sul do país. Apesar do considerável potencial de produção no norte, problemas sérios nas vias de acesso tanto rodoviárias como marítimas, dificultam o acesso dos produtos agrícolas do norte aos mercados do centro e sul, onde se encontram os maiores centros consumidores do país. Coulter (1996) defendera que, por causa dos elevados custos de transporte entre o norte e o sul, era melhor o norte exportar para países do interior e o sul importar da África do Sul. Estudos do DAP/SIMA e outros estudiosos têm enfatizado este aspecto. Para o transporte rodoviário, o rio Zambeze é uma barreira natural devido à falta de uma ponte que dê continuidade à principal estrada que liga o norte ao sul do país. Para o transporte marítimo, o maior constrangimento é o fraco desenvolvimento dos portos e a quase inexistência de navios de carga para rotas nacionais. Adicionalmente, não existe uma linha férrea ligando o norte ao centro/sul de Moçambique, apesar da reconhecida importância deste tipo de transporte para o escoamento de produtos agrícolas diversos.

Adicionalmente, a zona a norte do rio Zambéze tem sido pouco afectada pelas secas que ciclicamente

¹ Uma análise mais detalhada do impacto das exportações para o Malawi nos preços de milho no norte de Moçambique é feita por Tschirley e Santos, no *flash* número 18.

afectam a África Austral incluindo as regiões centro e sul de Moçambique. Os anos de 1992 e 1995 foram um exemplo disto.

Em contrapartida, a vizinhança com o Malawi pode representar uma extensão do mercado dos produtos agrícolas do norte de Moçambique para além das fronteiras nacionais. Experiências de 1997/98 e 1998/99 indicaram isto. Quando a produção de milho no Malawi baixou naqueles dois anos agrícolas, vários comerciantes moçambicanos e malawianos, grandes e pequenos, rapidamente tomaram vantagem da oportunidade de exportação deste produto para o Malawi. Alguns dos resultados disso foram: 1) a indicação de que os grandes comerciantes podem comercializar agressivamente culturas alimentares se houver oportunidades sólidas de mercado, 2) o recebimento de preços mais altos pelos produtores de milho do norte de Moçambique, e 3) o consequente estímulo para uma maior produção e criação de expectativas de comercialização para os anos seguintes, que neste caso criou problemas de colocação do produto porque a produção no Malawi também aumentou.

Condições Básicas Para o Crescimento e a Redução da Pobreza

O norte de Moçambique tem um conjunto de condições básicas, tanto positivas como negativas, com impacto sobre o crescimento da sua economia agrícola. Entre as condições básicas positivas contam-se: 1) as boas condições naturais para a prática de uma variada gama de culturas alimentares e de rendimento, 2) menor vulnerabilidade às secas que periodicamente afectam o centro e sul do país, 3) a existência de uma longa experiência da prática de culturas de rendimento pelo sector familiar, 4) a proximidade a mercados de exportação tanto de países da África Austral e da África Oriental como de outros pontos do mercado internacional, 5) a existência de vários portos entre os quais o de Nacala, um dos maiores da costa Índica africana, e a existência de uma linha férrea que liga este porto ao interior da região norte de Moçambique e ao Malawi, 6) a existência de uma forte procura externa para algumas das culturas praticadas na zona norte, entre elas o algodão, cajú, feijão boer e gergelim, e 7) a existência de uma densidade populacional relativamente alta, o que representa um mercado potencial dentro da própria região.

Estas condições positivas são, contudo, acompanhadas por outras que são negativas, das quais as mais importantes são: 1) a prevalência de elevado nível de analfabetismo entre a população da região, 2) graves deficiências nas vias de acesso às zonas rurais, 3) a falta de grandes centros urbanos na região, capazes de serem fortes centros de consumo e polos de procura interna, 4) o isolamento comercial em relação ao centro e sul do país, e 5) o fraco investimento em bens públicos tais como estradas, pontes, sistemas de distribuição de electricidade às zonas rurais e redes de comunicação telefónica, importantes para o crescimento da economia e a redução da pobreza da região.

Estas condições básicas, importantes e endógenas à região são acompanhadas pelo ambiente nos mercados internacionais, caracterizado por uma cada vez maior competitividade, e pelo crescente aumento dos níveis de exigência em termos de qualidade, pontualidade, e outros factores. Estas características dos mercados internacionais condicionam as estratégias que a zona norte de Moçambique pode adoptar para garantir o seu crescimento e desenvolvimento.

A Produção Agrícola e os Mercados de Exportação

O potencial agrícola do norte de Moçambique traduz-se na produção de várias culturas alimentares e de rendimento, entre as quais o milho, mandioca, mapira, mexoeira, amendoim, feijões, algodão, cajú, girassol, gergelim e copra. A lista de culturas e a sua classificação em culturas alimentares ou de rendimento estão sujeitas a variações ao longo do tempo, em resultado dos desenvolvimentos no sector e das oportunidades nos mercados, tanto domésticos como de exportação.²

Tal como no resto do país, a quase totalidade da produção agrícola no norte de Moçambique é feita pelo sector familiar, com o uso de mão-de-obra familiar, e com recurso a instrumentos rudimentares e sem fertilizantes, pesticidas ou herbicidas. Por outro lado, os produtores nunca tiveram formas de organização em associações até muito recentemente, quando algumas organizações não governamentais

² Pode ser considerada cultura de rendimento toda aquela que é praticada com o objectivo de ser parcial ou completamente vendida no mercado.

(ONGs) começaram a impulsionar este tipo de associativismo, encontrando um ambiente propício para tal. No presente, existem várias associações e fóruns de associações de produtores na zona norte de Moçambique, com maior incidência na província de Nampula. Esta organização dos produtores em associações é primordial nas condições de Moçambique, em que o sector familiar tem pouco acesso à informação, o que resulta em fraco poder de negociação individual.

Apesar de existirem poucas unidades de processamento de produtos agrícolas no norte de Moçambique, o que leva a que uma grande parte da produção agrícola seja exportada ainda como matéria prima bruta ou semi-processada, nota-se o surgimento de novos investimentos em capacidade de processamento, de média e grande escala, nos subsectores das oleaginosas, feijão boer, cajú, algodão e milho, apesar dos problemas que alguns destes subsectores enfrentam. Estes investimentos, alguns dos quais nas zonas de produção, oferecem possibilidades de maior estabilidade de mercado para os produtores e consumidores da zona e não só.

O isolamento do norte de Moçambique em relação ao centro e sul do país, e a proximidade do sul em relação à África do Sul, tornam ainda mais vulnerável o norte, e fazem com que a produção agrícola desta região só possa ser sustentável se houver mercados de exportação para os seus produtos, a par com uma grande diversificação de culturas, investimento em unidades de processamento dentro da região, e consolidação do movimento de associativismo de produtores na zona.

Em geral, na relação entre produtores e comerciantes na zona, os produtores são tomadores de preços, enquanto os comerciantes têm redes informais de informação que lhes permitem maior capacidade comercial. Os produtores são, em última análise, os mais prejudicados pela condição de Moçambique como tomador de preços. Contudo, esta situação pode ser minorada se forem criadas condições para melhorar o poder de mercado dos pequenos produtores. Essas condições devem incluir a criação e/ou consolidação de sistemas consistentes de difusão de informação para todos os participantes no sistema alimentar, e de associações de produtores dinâmicas e sustentáveis.

Perspectivas para o Sector Agrícola

O quadro dos desenvolvimentos recentes na agricultura no norte de Moçambique é enriquecido pela existência de perspectivas positivas para desenvolvimentos futuros do sector na região. O norte de Moçambique tem um reconhecido e incontestável potencial agrícola. No entanto, para que esse potencial seja aproveitado, o país tem que garantir a melhoria da produtividade, a melhoria do acesso a mercados de exportação, a diversificação de culturas, e o investimento em unidades de processamento de produtos agrícolas na zona.

O primeiro desafio é a melhoria da produtividade. Até ao presente, a produtividade tem sido baixa, mas existe um potencial para o seu aumento. Em 1996, o norte de Moçambique teve o rendimento agrícola mais alto do país para algumas das culturas mais importantes. Na produção de milho, por exemplo, o rendimento médio para a região foi de 862 kg/ha, contra 758 kg/ha no centro e apenas 484 kg/ha no sul. Apesar disso, o rendimento do norte é muito baixo quando comparado com o de países vizinhos. No mesmo ano, por exemplo, o Malawi teve um rendimento de 1.443 kg/ha para o milho. A baixa produtividade no norte de Moçambique deve-se ao cultivo de variedades locais com baixo rendimento, e ao uso de técnicas de produção rudimentares pela maioria dos produtores.

O segundo desafio é a conquista de mercados de exportação, uma premissa importante para o sucesso. A crescente globalização e regionalização da economia mundial dicta a luta dos países pela conquista de mercados internacionais para os seus produtos, e a conquista desses mercados depende de vantagens comparativas e competitivas, as quais são conseguidas com um investimento contínuo na qualidade. Produtores, comerciantes, processadores e consumidores precisam de ter conhecimento das normas e padrões de qualidade necessários para a conquista de mercados internacionais. Cada vez mais, exportar ou substituir eficientemente as importações significa ter capacidade de produzir e oferecer ao mercado produtos de qualidade adequada.

Uma das vias de conquista de mercados de exportação é a participação em organizações económicas regionais. Moçambique não é mais membro da COMESA - Mercado Comum para a África Oriental e Austral - mas faz parte de um

triângulo de crescimento com o Malawi e a Zâmbia. Se bem que a saída de Moçambique da COMESA implique que o país tem que enfrentar uma taxa de exportação de 25% contra os 2,5% aplicados aos países-membros, isto pode ser minimizado se Moçambique procurar ter vantagens comparativas e competitivas no triângulo de crescimento. A localização geográfica do norte de Moçambique privilegia esta zona do país neste triângulo de crescimento, mas a experiência indica que quem tira maior proveito das oportunidades de comércio nas organizações regionais são os países com maior especialização e investimento na qualidade dos seus produtos.

O terceiro desafio com vista a consolidar as boas perspectivas agrícolas do norte de Moçambique está relacionado com a diversificação de culturas. Adicionado à experiência das populações da região na prática de diversas culturas, novas culturas têm sido introduzidas. O cultivo alternativo de várias culturas é importante não só para reduzir a vulnerabilidade dos produtores e garantir um melhor acesso a mercados de exportação, mas também para garantir uma melhor dieta para as suas populações, e para permitir a renovação da fertilidade dos solos.

O quarto desafio é a criação de investimentos em unidades de processamento dentro da zona, especialmente de pequena e média escala, por forma a garantir uma maior e contínua procura dos produtos agrícolas, e permitir o crescimento do mercado de trabalho na região - condições necessárias para o crescimento económico rural e a redução da pobreza. O norte de Moçambique representa um excelente mercado potencial para os seus próprios produtos. Incluindo a Zambézia, esta região tem uma população total estimada de 8,92 milhões, o que representa quase 52% da população total de Moçambique, e participa com considerável peso na comercialização agrícola. Por exemplo, em 1995 e 1996, o norte participou com 67% e 64%, respectivamente, do volume total comercializado. Em contrapartida, dos 36 projectos de investimento aprovados para a área da agricultura e agro-indústria em 1998, apenas 9 se destinavam à zona norte, para apenas 0,44% do valor total do investimento no sector. Em 1999 e 2000, a situação não mudou, com o norte a ter 16 dos 56 projectos de investimento agrícola e agro-industrial aprovados para 1999 (0,57% do valor do investimento), e apenas 7 dos 93 projectos para 2000 (0,64% do valor total do

investimento).³ Esta tendência natural de os investidores se sentirem pouco atraídos para investir no norte de Moçambique em geral, e nas suas áreas rurais em particular, sugerem que o governo deve adoptar medidas incentivadoras e facilitadoras. Embora já existam incentivos fiscais especiais para investimento no norte de Moçambique e vale do Zambeze, esses incentivos ainda não têm um impacto efectivo. O Governo deveria portanto continuar com medidas como por exemplo a electrificação e construção de estradas rurais, pois tais medidas atrairiam o investimento privado e consequentemente contribuiriam para a redução da pobreza rural.

Requisitos para o Desenvolvimento

Para o alcance do crescimento da economia agrícola e a redução da pobreza do norte de Moçambique, existem alguns requisitos básicos importantes que devem ser considerados. Alguns desses requisitos são 1) a necessidade de uma acção colectiva do sector privado em algumas áreas, dentre elas a) a mobilização do sector público e doadores para financiar a investigação em culturas e técnicas específicas, b) o estabelecimento e consolidação de parcerias público/privadas nos serviços de extensão, c) o fortalecimento do movimento associativo, e d) o fortalecimento de serviços público/privados de informação para o comércio agrícola, 2) o investimento, sempre que possível, em unidades de processamento de pequena e média escala nas zonas de produção, o que minimizaria custos de transporte, e que se abastecem através do sector familiar em vez de produção directa, e 3) a redução da vulnerabilidade das exportações devido à dependência de mercados de exportação instáveis, e a conquista e consolidação de mercados de exportação sólidos através da garantia da qualidade dos produtos, da melhoria da qualidade e rapidez da divulgação de informação sobre os requisitos necessários para exportar, da ampliação de foruns para a troca de informação, e do fortalecimento e

³ A informação sobre projectos de investimento aprovados é do Centro de Promoção de Investimentos (CPI). Os números apresentados neste estudo foram retirados dos dados estatísticos daquela instituição. Uma inspecção visual dos dados, contudo, indicou que alguns projectos de processamento de matéria agrícola (moageiras por exemplo) não foram classificados como projectos agro-industriais. Uma outra classificação das indústrias talvez resultasse em outros números.

aproveitamento das vantagens da já estabelecida ideia do triângulo de crescimento entre Moçambique, Malawi e Zambia.

Finalmente, o sector público tem um papel crítico. As iniciativas e criatividade do sector privado só podem ser bem sucedidas se houver uma acção clara do sector público como facilitador e como investidor em infraestruturas de base. Porque o Estado tem poder administrativo, ele é um inevitável actor no sector agrícola e na economia como um todo. Políticas claras e consistentes do sector público para o sector agrário são importantes. Algumas das políticas relevantes estão relacionadas com a facilitação do estabelecimento, organização e desenvolvimento de mercados, e o incentivo de um maior diálogo e acção colectiva e coordenada entre os participantes do sector agrícola, incluindo as ONGs e o próprio sector público. Por fim, porque uma série de infraestruturas, pela sua natureza de bens públicos, só podem ser garantidas pelo Estado, este tem o papel de promover o investimento privado por via da criação das condições básicas para o acesso dos privados à zona norte em geral, e às suas áreas rurais em particular.

Bibliografia

- Bawden, Richard, Mylene Kheralla and Denise Mainville. 2001. Issues of Improved Grades and Standards on the Export Potential of Targeted Agricultural/Fishery Commodities in Mozambique. East Lansing, Michigan.
- Bowen, Nita. 1998. Traders and Trading: Malawi and Zambezia Province, Mozambique. Annex 1 to Whiteside (1998).
- Centro de Promoção de Investimentos. 1998. Projectos Aprovados por Sector.
- Centro de Promoção de Investimentos. 1999. Projectos Aprovados por Sector.
- Centro de Promoção de Investimentos. 2000. Projectos Aprovados por Sector.
- Coulter, Jonathan. 1996. Maize Marketing and Pricing Study - Mozambique (2 vol). Natural Resources Institute/ODA, Report No. R2247 (C). Chatham.
- Negrão, José. 2001. Como Induzir o Desenvolvimento em Afrca? Reflectindo Sobre o Norte de Moçambique. Versão Portuguesa. Versão Inglesa foi enviada para publicação na revista World Development.
- Santos, Ana Paula. 1999. The Effects of Maize Exports on Maize Markets in Northern Mozambique: New Evidence from the Recent "Export Bonanza" to Malawi. Dissertation for MSc in Agricultural Economics. University of London, Wye College.
- Santos, Ana Paula and David Tschirley. 1999. "The Effect of Maize Trade with Malawi on Price Levels in Mozambique: Implications for Development Policy." Michigan State University. East Lansing.
- Staatz, John. 1997. Notes on the Subsector Analysis as a Diagnostic Tool for Linking Industry and Agriculture. Department of Agricultural Economics. Michigan State University.
- Strasberg, Paul. 1997. Notes on a Short Term Consultancy Regarding Data Validation and Analysis of "Trabalho de Inquerito Agricola, 1996". (A Memo to Domingos Diogo. - Not Published).
- Tschirley, David and A. Santos. 1995. Desafios Para Garantir a Concorrencia e Reduzir os Custos No Sistema Alimentar de Mocambique. Relatorio de Pesquisa No. 28. Ministerio da Agricultura e Pescas. Maputo.
- Tschirley, David. 1998. Regional Trade and the Economic Development of Northern Mozambique. Flash 13E. Ministry of Agriculture and Fisheries. Maputo.
- Whiteside, M. 1998. When the Whole is More than the Sum of the Parts: The Effects of Cross-border Interactions on Livelihood Security in Southern Malawi and Northern Mozambique. A Report for Oxford Great Britain in Mozambique.

As opiniões aqui expressas são da inteira responsabilidade dos autores, não reflectindo de maneira alguma a opinião oficial do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MARD).